# EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA PROPORCIONADA PELA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Daniel Dorado Melgar[1]
Profa. Dra. Raquel Stoilov Pereira Moreira[2]

**RESUMO:** O objetivo deste texto é relatar a experiência que ocorreu no Programa de Residência Pedagógica (PRP) no acompanhamento de aulas de Educação Física. As experiências ocorreram em duas escolas, uma em Várzea Grande e outra em Cuiabá, ambos municípios de MT, com turmas da Educação Infantil, Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A participação no PRP envolveu: formações e reuniões; observação das aulas ministradas pela Professora Preceptora; e a regência foi o diferencial para agregar os saberes e a experiência de ser um professor, lidando e resolvendo questões com alunos, pensando e elaborando aulas específicas para as turmas e atentando às peculiaridades de cada aluno.
**Palavras-chave**: Programa de Residência Pedagógica; Educação Física; Formação Inicial.

## INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica tem como objetivo aperfeiçoar a prática dos licenciados, conciliando a teoria e a prática. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação, responsável por supervisionar a pesquisa científica em diversas áreas – oferece o Programa de Residência Pedagógica.

Entre os objetivos do PRP, destaca-se:

> I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;
> II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica;
> III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores.
> IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). (BRASIL, 2018, p. 1).

[1] Aluno do curso de Licenciatura Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-mails: ddm_dani@hotmail.com
2. Professora do curso de Educação Física do Centro Universitário de Várzea Grande – UNIVAG. E-mail: stoquel@univag.edu.br

Um dos diferenciais do PRP é o maior tempo de adaptação/imersão do estudante na escola-campo e um Professor Preceptor da escola mais presente e atuante durante a práxis do residente (Faria; Pereira, 2019).

O PRP foi pensado com a intenção de fortalecer a formação inicial dos acadêmicos de licenciatura, estimulando-os a atuar ativamente ao longo da formação inicial. Assim, estabelece relações entre a teoria e a prática, além de proporcionar uma maior aproximação e fortalecimento do diálogo entre Instituição de Ensino Superior (IES) e a escola-campo (CAPES, 2018).

O objetivo deste texto é relatar a experiência que ocorreu no PRP no acompanhamento de aulas de Educação Física.

## AMBIENTAÇÃO NA UNIDADE ESCOLAR

Nossa primeira ambientação ocorreu com alunos do Ensino Médio da E. E. Júlio Strubing Muller, situada no município de Várzea Grande, entre novembro/2022 a junho/2023. Nesse período, tivemos a oportunidade de acompanhar o Professor Preceptor no seu ambiente de trabalho, além de conhecer as turmas, a estrutura e organização onde os alunos estavam alocados. A ambientação foi relevante para pensarmos na estruturação dos planejamentos que atenderam a necessidade desses jovens em seu processo de construção cultural e social por meio da Educação Física na escola.

Como mudamos de escola, a partir de agosto/2023 realizamos nova ambientação na EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires, localizada em Cuiabá, Mato Grosso, a qual atende a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Além de conhecer a infraestrutura da escola, também participamos de reuniões com a coordenação e funcionários da escola, como merendeiras, cuidadores de alunos com Deficiência (CAD) e professores.

Esse reconhecimento e ambientação do local foram importantes como meio de antecipação e facilitação do planejamento das aulas, além do contato com os funcionários para identificar pouco a pouco as turmas, com as quais teríamos o contato.

## OBSERVAÇÃO DAS AULAS

Na fase da observação na EMEB Irmã Maria Betty de Souza Pires recebemos da Professora Preceptora as devidas orientações e cuidados que deveríamos ter em relação a

Educação Infantil, alunos na faixa etária dos 5 a 6 anos de idade, e com os alunos com deficiência ou dificuldades de aprendizagem que são acompanhados por cuidadores individuais.

Observamos nas aulas a diversidade e complexidade de cada criança. Algumas são agitadas, outras mais calmas. Alguns precisam de atenção e outros são mais autônomos nas execuções das tarefas propostas.

A todo momento a Professora Preceptora reforçava a importância de variar e ampliar as experiências no ambiente e com o próprio corpo das crianças na Educação Infantil, contribuindo para a organização do esquema corporal e da interação com os outros.

É válido ressaltar que tais experiências não se restringiram apenas ao domínio motor, mas estavam intrinsecamente ligadas às áreas cognitivas e afetivas. Segundo Gallahue e Ozmun (2005) o desenvolvimento psicomotor na infância não se limita apenas à coordenação motora, mas também desempenha um papel fundamental na formação de conexões entre aspectos físicos, cognitivos e emocionais.

Portanto, ao direcionar ativamente as atividades na Educação Infantil para estimular o desenvolvimento psicomotor, os educadores não apenas contribuem para a aquisição de habilidades motoras, mas também promovem uma base sólida para o desenvolvimento integral da criança, abrangendo aspectos físicos, mentais e emocionais.

Sendo assim a elaboração dos planejamentos iniciou-se com uma cuidadosa observação das aulas ministradas e análise dos dados coletados dos alunos. Essa prática possibilitou a identificação de pontos cruciais no processo de intervenção para melhor direcionamento das necessidades individuais dos alunos.

**REGÊNCIA**

Na regência com o Ensino Médio, abordamos, principalmente, os esportes: esporte de invasão (handebol) e esportes adaptados para pessoas com deficiência. Cabe ressaltar que o Professor Preceptor deixou os residentes livres para abordar o conteúdo da forma como entendessem mais adequado, podendo tanto utilizar a sala de aula quanto a quadra poliesportiva.

Considerando que a aprendizagem depende acima de tudo do interesse de aprender do aluno, e para que isso ocorra, cabe à escola motivá-lo para que ele sinta prazer em estudar (Campos, 1986), buscamos planejar aulas com conteúdos diversificados, atentando às orientações do Professor Preceptor e ao Projeto Político Pedagógico da escola.

**FIGURA 1 - Queimada *Dodgeball* aplicada aos alunos do Ensino Médio**

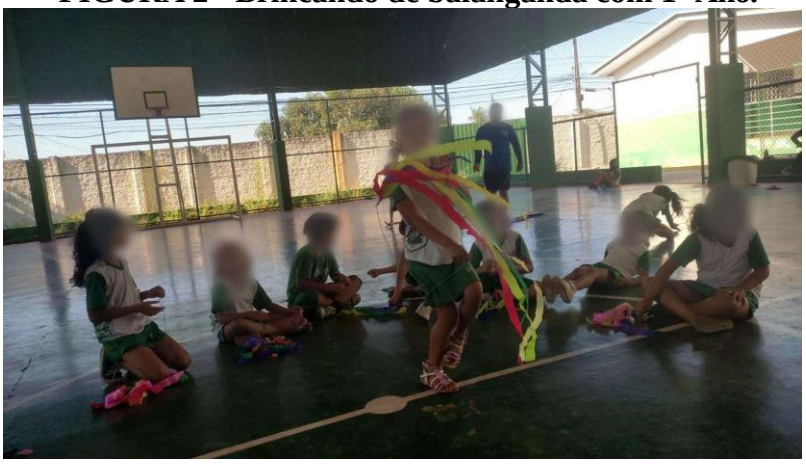


Fonte: própria.

Já na escola municipal em Cuiabá, trabalhamos com a Educação Infantil e Ensino Fundamental I. Sabemos que essa transição é um processo crucial no desenvolvimento da criança e ambas se complementam. Portanto, elaboramos nosso planejamento para a Educação Infantil em três campos de experiências dos cinco estabelecidos pela BNCC, sendo eles; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; e Escuta, fala, pensamento e imaginação. (Brasil, 2017)

No Ensino Fundamental I, não diferente da etapa anterior, utilizamos os saberes dos documentos que norteiam a educação nessa etapa de ensino. Dentre os conteúdos aplicamos: brincadeiras e jogos, brincadeiras populares, incluindo os de matriz indígena e africana; danças, danças populares do Brasil e do mundo; e experimentação dos diferentes elementos da ginástica geral.

**FIGURA 2 - Brincando de balangandã com 1º Ano.**



Fonte: própria

**FIGURA 3 - Brincadeiras e jogos da cultura popular.**



Fonte: própria

Como instrumentos de avaliação adotamos: observação registrada em caderno de campo, desenhos em papel e pinturas em pano, permitindo-nos reorganizar o planejamento e a condução das aulas de forma mais efetiva, frente a aprendizagem esperada.

As experiências adquiridas na escola, proporcionadas pelo Programa de Residência Pedagógica despertaram como futuro docente uma visão de um profissional que observa e analisa criticamente as possibilidades de atuação com responsabilidade e de constante transformação para uma formação plena dos alunos.

## DISCUSSÃO

O Programa de Residência Pedagógica do curso de Licenciatura em Educação Física, contribui para a formação profissional, pois proporcionou uma formação teórico-prático consistente e integradora com a escola-campo, sentir e ser professor em um ambiente real.

## RESULTADOS

Na observação e planejamento dos conteúdos, bem como na tematização de cada aula, sempre buscamos nos documentos norteadores da educação uma forma de enriquecer e fortalecer tanto a prática quanto a teoria. Isso refletiu na elaboração cuidadosa do planejamento das aulas, considerando de forma ampla as necessidades e características específicas de cada

faixa etária. O objetivo foi proporcionar uma experiência educativa mais sólida, conectando teoria e prática de maneira eficaz para promover um aprendizado significativo.

Portanto, com as informações coletadas das aulas observadas e ministradas, *feedback* da Professora Preceptora, ajustando e aprimorando, entendemos que o Programa de Residência Pedagógica potencializa a oportunidade do licenciando conhecer o funcionamento da escola, desde o papel da gestão escolar, a atuação dos professores e demais membros escolares, possibilitando vivenciar a realidade escolar com profundidade, despertando o ser professor de cada integrante residente do programa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Programa de Residência Pedagógica exerce um papel fundamental na qualificação dos futuros professores de educação física, aproximando a teoria da prática, ou seja, de modo que os licenciandos se desloquem para as instituições para a realização da docência, preparando para a realidade da profissão. Assim, concluímos que o Programa é um espaço experimental importante na formação do futuro docente, e podemos ressaltar que contribui como formação continuada para os docentes que nos orientam.

## REFERÊNCIAS


CAMPOS, Dinah M. de Souza. **Psicologia da aprendizagem**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC). Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil. Acesso em: 01 out. 2023.

_____. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital 6**: Chamada pública para apresentação de propostas no âmbito do programa de residência pedagógica. 2018. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

FARIA, Juliana; Batista.; PEREIRA, Júlio. Emílio. Diniz. Residência Pedagógica: afinal, o que é isso?. **Revista de Educação Pública**. v. 28, n. 68, p. 333-356. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.29286/rep.v28i68.8393. Acesso em: 02 dez. 2023.

GALLAHUE, David L; OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor:** bebês, crianças, adolescentes e adultos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2005.